ISSN 2179-8745

Boletim de Comércio Exterior da Bahia
Setembro 2025

publicações SEI

Sumário

Desempenho do Comércio Exterior da Bahia – Setembro 2025, 3

Importações, 7

Apêndice A – Setembro 2025

Tabela I – Balança comercial – Brasil
Tabela II – Balança comercial – Bahia
Tabela III – Balança – Brasil X Bahia
Tabela IV – Exportações brasileiras – Principais estados
Tabela V – Exportações brasileiras – Nordeste por estados
Tabela VI – Exportações baianas – Principais municípios
Tabela VII – Exportações baianas – Principais segmentos
Tabela VIII – Exportações baianas – Principais produtos
Tabela IX – Exportações baianas – Principais países e blocos econômicos
Tabela X – Importações brasileiras – Principais estados
Tabela XI – Importações brasileiras – Nordeste por estados
Tabela XII – Importações baianas – Principais municípios
Tabela XIII – Importações baianas – Categorias de uso
Tabela XIV – Importações baianas – Principais produtos
Tabela XV – Importações baianas – Principais países e blocos econômicos

Apêndice B – Informativo acumulado de Janeiro a Setembro 2025

Tabela I – Balança comercial – Brasil
Tabela II – Balança comercial – Bahia
Tabela III – Exportações brasileiras – Principais estados
Tabela IV – Exportações brasileiras – Nordeste por estados
Tabela V – Exportações baianas – Principais municípios
Tabela VI – Exportações baianas – Principais segmentos
Tabela VII – Exportações baianas – Principais produtos
Tabela VIII – Exportações baianas – Principais países e blocos econômicos
Tabela IX – Exportações baianas – Principais países por produtos exportados
Tabela X – Importações brasileiras – Principais estados
Tabela XI – Importações brasileiras – Nordeste por estados
Tabela XII – Importações baianas – Principais municípios
Tabela XIII – Importações baianas – Categorias de uso
Tabela XIV – Importações baianas – Principais produtos
Tabela XV – Importações baianas – Principais países e blocos econômicos
Tabela XVI – Importações baianas – Principais países por produtos importados

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Governo do Estado Bahia – Secretaria do Planejamento

Governo do Estado da Bahia
Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento
Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatística
Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Acompanhamento Conjuntural
Arthur Souza Cruz Junior

Elaboração Técnica
Arthur Souza Cruz Junior
Kailan Matos Pereira (estagiário)

Coordenação de Disseminação de Informações
Marìlia Reis

Editoria-Geral
Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

Coordenação de Produção Editorial
Editoria de Arte
Projeto Gráfico
Ludmila Nagamatsu

Revisão Ortográfica
2Designers

Editoração
Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Avenida, 435, CAB
Salvador (BA) • Cep: 41.745-002
Tel.: (71) 3115 4733
www.sei.ba.gov.br • sei@sei.ba.gov.br

Sob impacto de queda de 1,6% no volume embarcado e, principalmente, de 11,3% nos preços médios, dados preliminares sobre as exportações baianas acusam recuo de 12,6% nas vendas em setembro, quando comparados a igual mês de 2024, alcançando US$ 923 milhões. O principal fator por trás da queda continua sendo a nova realidade global marcada por incertezas sem precedentes após tarifaço dos EUA a diversos países, com a consequente desaceleração do crescimento econômico global. As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan), a partir da base de dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

No acumulado até setembro, as exportações baianas somam US$ 8,33 bilhões, também com queda de 4,0% e com redução de 7,1% nos preços médios, mas ainda com aumento no volume embarcado de 3,3%. No terceiro trimestre, entretanto, quando comparadas ao mesmo período do ano passado, as vendas externas baianas acusam forte desaceleração de 16,3% em valor e de 9,4% no quantum.

Além do recuo nos preços, principalmente de *commodities*, a valorização do real frente ao dólar, o tarifaço, a redução dos preços médios dos produtos exportados e o aumento de custos de produção, pressionados por salários e serviços, vêm tirando a margem de lucro dos exportadores trimestre após trimestre, de forma generalizada, atingindo a indústria, setores extrativos e a agropecuária. A maior intensidade na queda nos últimos meses deve-se também aos efeitos do tarifaço do governo Trump, que fez os exportadores negociarem preços com os importadores americanos.

Até setembro, as exportações agropecuárias cresceram 0,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. No caso da indústria de transformação, houve queda de 5,6%, enquanto no caso da indústria extrativa também houve recuo de 10,6%.

Tabela 1 – Balança comercial – Bahia
Jan.-set. 2024/Jan.-set. 2025

(Valores em US$ 1000 FOB)

Discriminação	2024	2025	Var. %
Exportações	1.056.642	923.069	-12,64
Importações	1.031.093	892.969	-13,40
Saldo	25.549	30.100	17,8
Corrente de comércio	2.087.735	1.816.039	-13,01

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 7 out. 2025, http://comexstat.mdic.gov.br.
Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).
Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial tem se mostrado mais resiliente do que o esperado, apesar das fortes pressões de múltiplos choques. Ainda segundo o órgão, a economia dos Estados Unidos evitou a recessão temida e várias outras resistiram bem graças a melhores políticas, um setor privado mais adaptável, tarifas de importação menos severas do que o esperado, ao menos por enquanto, e condições financeiras favoráveis.

Com isso, tivemos um crescimento global desacelerando apenas levemente neste ano e provavelmente também no próximo. Todos os sinais apontam para uma economia mundial que, em geral, suportou fortes tensões provenientes de múltiplos choques.

Ainda assim, a economia mundial está melhor do que era temido, mas pior do que o necessário, observando que o FMI prevê crescimento global em torno de 3,0% no médio prazo –bem abaixo dos 3,7% previstos antes da pandemia de covid-19.

A previsão ocorre em um momento em que o presidente dos EUA, Donald Trump, abalou o comércio global com tarifas e reprimiu a imigração;e em que a inteligência artificial está transformando rapidamente a tecnologia e as perspectivas de trabalho.

As incertezas estão em níveis excepcionalmente altos e continuam crescendo, enquanto a demanda por ouro, tradicional ativo de refúgio para investidores, está disparando. As reservas de ouro monetário agora superam 20% das reservas oficiais globais.

Já segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC), prevê-se que os produtos de IA (inteligência artificial) e o aumento das importações americanas que ocorreram antes do aumento das tarifas elevarão

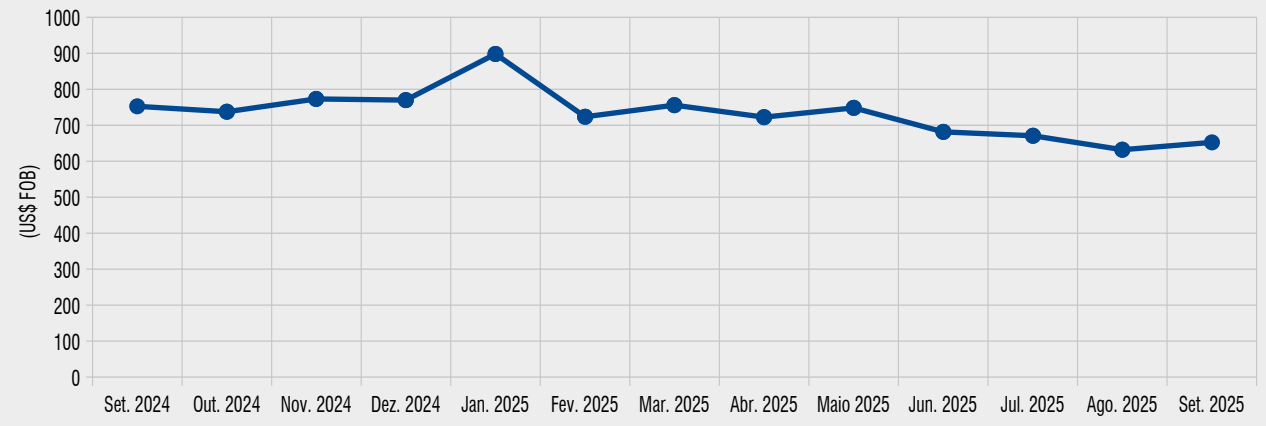
o volume do comércio mundial em 2025, embora o panorama para 2026 seja menos animador.

A OMC modificou suas estimativas várias vezes este ano devido às incertezas sobre o impacto do tarifaço americano. Segundo as novas previsões, o volume do comércio mundial deve aumentar 2,4% em 2025 (em comparação à previsão de 0,9% estabelecida em agosto).

No entanto, o crescimento previsto para 2026 foi reduzido para 0,5% (frente a 1,8%). O crescimento das exportações mundiais de serviços deve passar de 6,8%, em 2024, para 4,6% em 2025 e, posteriormente, para 4,4% em 2026.

Segundo a OMC, a resiliência em 2025 se deve em grande parte à estabilidade oferecida pelo sistema de comércio multilateral baseado em regras. Ainda segundo a organização, as perturbações atuais são um chamado à ação para que as nações repensem o comércio e estabeleçam conjuntamente bases mais sólidas que conduzam a uma maior prosperidade para todos.

Gráfico 1 – Evolução do preço médio mensal das exportações baianas – Set. 2024-Set. 2025



Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 7 out. 2025.
Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado em setembro oscilaram positivamente em relação a agosto em 3,2%, ficando porém abaixo dos preços médios do mesmo mês de 2024, com recuo de 13,3%.

Dados divulgados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) mostraram que a valorização do real frente ao dólar, o tarifaço, a redução dos preços médios de embarque e o aumento de custos de produção, pressionados por salários e serviços, tiraram a margem de lucro dos exportadores em agosto de forma generalizada, atingindo indústria, setores extrativos e a agropecuária. A rentabilidade da exportação total brasileira caiu 7,7% no mês, ante igual período de 2024. No acumulado do ano ainda há ganho, de 0,9%, mas em desaceleração acentuada. Até julho, a alta da margem de lucro foi de 2,2%. A perspectiva é que, no decorrer dos próximos meses, a variação acumulada mude de sinal e encerre 2025 com perda perto de 1,0% contra 2024.

Tabela 2 – Exportações baianas – Principais segmentos – Jan.-set. 2024/Jan.-set. 2025

(Valores em US$ 1000 FOB)

Segmentos	Peso (ton)		Var. %	Valores (US$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2024	2025		2024	2025			
Soja e Derivados	5.031.314	5.224.105	3,83	2.208.384	2.041.104	-7,57	24,51	-10,99
Petróleo e Derivados	2.961.695	2.772.238	-6,40	1.746.586	1.402.797	-19,68	16,85	-14,19
Papel e Celulose	2.266.709	2.334.571	2,99	1.130.885	1.003.153	-11,29	12,05	-13,87
Metais Preciosos	576	441	-23,46	537.540	731.781	36,14	8,79	77,87
Algodão e seus Subprodutos	316.930	347.604	9,68	582.282	556.638	-4,40	6,68	-12,84
Químicos e Petroquímicos	468.117	416.204	-11,09	649.913	523.501	-19,45	6,29	-9,40
Minerais	429.707	651.759	51,68	510.089	456.293	-10,55	5,48	-41,02
Cacau e Derivados	33.681	35.993	6,86	308.888	428.775	38,81	5,15	29,90
Café e Especiarias	63.961	63.577	-0,60	218.567	377.887	72,89	4,54	73,94
Metalúrgicos	115.206	134.117	16,41	172.996	168.257	-2,74	2,02	-16,45
Frutas e suas Preparações	103.135	130.262	26,30	150.899	149.821	-0,71	1,80	-21,39
Borracha e suas Obras	23.168	23.073	-0,41	128.532	129.956	1,11	1,56	1,52
Sisal e Derivados	41.756	47.802	14,48	51.781	63.362	22,37	0,76	6,89
Calçados e suas Partes	1.775	1.899	7,00	66.317	59.775	-9,86	0,72	-15,76
Couros e Peles	14.962	24.265	62,18	38.384	37.177	-3,14	0,45	-40,28
Carne e Miudezas Comestíveis	7.356	7.415	0,80	25.907	30.473	17,63	0,37	16,70
Fumo e Derivados	879	872	-0,79	22.956	23.538	2,54	0,28	3,36
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	3.969	1.636	-58,78	41.473	22.946	-44,67	0,28	34,24
Milho e Derivados	27.005	92.833	243,77	5.968	19.853	232,67	0,24	-3,23
Demais Segmentos	88.312	89.728	1,60	78.920	100.077	26,81	1,20	24,81
Total	**12.000.213**	**12.400.395**	**3,33**	**8.677.264**	**8.327.162**	**-4,03**	**100,00**	**-7,13**

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 7 out. 2025, http://comexstat.mdic.gov.br.
Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

A liderança da pauta, até setembro, continua com a soja e seus derivados, apesar da queda de preços em 11%, se comparados a igual período de 2024. O volume embarcado, entretanto, cresceu 3,8%, ante o aumento da safra previsto em 14,3% pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o IBGE, o volume de soja colhido está estimado em 8,61 milhões de toneladas em 2025, o que corresponde a um crescimento de 14,3% sobre o verificado em 2024. A área plantada com a oleaginosa no estado é de aproximadamente 2,14 milhões de ha. O rendimento médio de 4,0 toneladas/ha tem relevância nesse desempenho positivo, com aumento de 8,3% em relação à safra anterior.

O setor, além de amargar preços menores este ano, sofre com o aumento dos custos de produção, que já se aproximam dos picos registrados em 2022, ano marcado por choques logísticos e pela guerra entre Rússia e Ucrânia.

A alta nos preços FOB (*Free on Board*) dos insumos (principalmente fertilizantes) no mercado global se reflete diretamente nas lavouras, que dependem fortemente de importações para abastecer suas demandas. Os fertilizantes representam de 25% a 30% do custo operacional agrícola no país. A recente valorização dos preços internacionais, portanto, tem impacto direto na rentabilidade do exportador.

O setor de petróleo e derivados também apresenta queda de 14,2%, comparativamente a igual período de 2024. Os preços do petróleo caíram de mais de US$ 80 por barril no início do ano, mas têm sido negociados em uma faixa estreita, de US$ 60 a US$ 70 por barril, desde que a Opep+ começou a aumentar a produção em abril.

A Opep+ reverteu sua estratégia de cortes de produção de abril e já aumentou as cotas em mais de 2,5 milhões de barris por dia, representando cerca de 2,4% da demanda mundial, para aumentar a participação de mercado, depois de sofrer pressão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a fim de reduzir os preços do petróleo.

Já a celulose, como as demais *commodities*, registrou queda de aproximadamente 14,0% nos preços médios, comparados ao período janeiro/setembro de 2024. O volume embarcado cresceu 3,0%, mas as receitas recuaram 11,3%.

A boa notícia para o setor é que, em setembro, em ordem executiva do governo Trump, retirou-se a tarifa de 10% sobre a celulose importada pelos Estados Unidos. A decisão beneficia a indústria baiana, que exportou 347 mil de toneladas do produto para o país no ano passado. A celulose aparece entre os três principais produtos exportados pela Bahia no período janeiro/setembro, juntamente com a soja e o petróleo.

A celulose já estava isenta da sobretaxa de 40% imposta pelo governo Trump a outros produtos brasileiros. Em setembro, passou a estar liberada também da chamada tarifa recíproca de 10%.Estão incluídas na isenção três descrições de celulose. Ainda continuam válidos os 50%aplicados a papéis em geral e painéis de madeira.

Seguindo a desvalorização mundial das *commodities*, o algodão registrou queda de 12,8% em seus preços médios no comparativo interanual. O volume embarcado cresceu 9,7%, enquanto as receitas, devido à desvalorização dos preços, tiveram queda de 4,4%.

Segundo maior produtor de algodão do país, a Bahia, responsável por 18,3% da safra nacional, atrás apenas do Mato Grosso (73% da safra nacional), tem produção estimada em 1,79 milhão de toneladas, o que representa aumento de 1,4% em relação ao ano de 2024. A área plantada com a fibra aumentou 5,3%em relação à safra de 2024, alcançando 400 mil ha.

A China permanece na liderança dos destinos dos produtos baianos, com 26,3% de participação até setembro, com redução de 9% em valor, mas aumento de 5% no quantum, reflexo da desvalorização das *commodities*.

Os EUA, mesmo com o tarifaço, registram, no ano, aumento de 38% nos embarques e de 5,8% no valor exportado. Em setembro, segundo mês de vigência do tarifaço, as vendas ao país também aumentaram 38,3% em volume, mas com queda nos valores em 4,0%, reflexo da inflexão nos preços dos principais produtos exportados ao país, como frutas, celulose, óleo combustível e produtos químicos.

Até setembro, na mesma base de comparação, as vendas para a Ásia recuaram 3,3%, para a América do Norte subiram 14,2%, e para a América do Sul também cresceram 46,0% (principalmente Argentina, Panamá, Chile e Colômbia). Para a Europa, tiveram queda de 7,8%.

As importações alcançaram US$ 7,30 bilhões no acumulado até setembro, com queda de 12,3% no comparativo interanual. No mês de setembro, elas alcançaram US$ 893 milhões, o que também é inferior em 13,4% no comparativo com igual mês de 2024.

As compras de combustíveis, que alavancaram os desembolsos em agosto, não repetiram o desempenho e caíram 46,0% em setembro. Os bens intermediários mantiveram crescimento tímido de 1,3%, consoante com a produção industrial que, este ano, anda de lado. Já as compras de bens de consumo cresceram 754,8%, impulsionadas pela importação de veículos de passageiros.

No acumulado do ano, as compras de combustíveis acusam redução de 40,6%, enquanto os bens intermediários, responsáveis por 58,0% dos desembolsos do estado no ano,registraram leve crescimento de 2,6%.

Bens de consumo, alavancados por compras de automóveis de passageiros, cresceram 116,2%, enquanto os bens de capital, favorecidos pelos investimentos em infraestrutura e industriais, subiram 68,6%, todos comparados ao mesmo período de 2024.

Tabela 3 – Importações baianas por categorias de uso – Jan.-set. 2024/Jan.-set. 2025

(Valores em US$ 1000 FOB)

Discriminação	2024	2025	Var. %	Part. %
Bens intermediários (BI)	4.126.067	4.234.885	2,64	57,99
Combustíveis e lubrificantes	3.732.465	2.218.672	-40,56	30,38
Bens de capital (BK)	352.480	594.130	68,56	8,14
Bens de consumo (BC)	115.704	250.146	116,20	3,43
Bens não especificados anteriormente	911	4.737	419,79	0,06
Total	**8.327.628**	**7.302.571**	**-12,31**	**100,00**

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 7 out. 2025, http://comexstat.mdic.gov.br.
Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).
Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

Com os resultados apurados até setembro, o saldo comercial da Bahia atingiu US$ 1,02 bilhão, aumento de 193,0% no comparativo interanual. A corrente de comércio, soma de exportações e importações, alcançou US$ 15,63 bilhões, com uma redução de 8,1%.

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO